

Só vale o escrito

Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz esteve ontem na praça ao lado da Administração Regional de Ceilândia, invadida por 4 mil pessoas. Ele pediu a desocupação imediata da área e, para isso, prometeu dar lotes aos invasores em outro lugar, a ser definido em 30 dias. As famílias acampadas, no entanto, só concordaram em sair quando vissem as promessas de Roriz no papel, em um documento formal.

Até as 22h de ontem, o GDF ainda não tinha cumprido sua parte no acordo. "Acho que eles não acreditaram muito na gente, mas estamos decididos: enquanto eles não mandarem o documento, a gente não se mexe", explicou Elton Barbosa da Silva, funcionário da Câmara Legislativa e presidente da prefeitura comunitária da QNN 19 da Ceilândia.

A cidade-acampamento de Ceilândia amanheceu ontem cheia de esperança. Depois de 24 horas de ocupação, a comunidade finalmente receberia do governador uma proposta alternativa. A assessoria do GDF arrouou uma tenda branca com palanque e distribuiu bandeirinhas azuis. Em clima de comício, o governador discursou e fez sua proposta: sem citar local ou prazo, simplesmente se comprometeu a conseguir lotes a preços populares para todos. "Se for preciso, vou criar outra cidade para abrigar a todos", discursou.

VOLTA ATRÁS

Roriz, ao ser eleito, disse que não daria lotes para invasores. Ontem, ao tentar negociar uma saída pacífica para a invasão, voltou atrás. "A essa hora, já deve ter gente preparando petições para me processar por criar mais lotes. Pois pode processar, eu não vou abandonar vocês", bradou. Na tentativa de angariar a simpatia dos invasores, criticou o **Correio Braziliense**. "Não deixarei de ajudar vocês, mesmo sabendo que, amanhã, aquele jornal vai falar. Nem leiam porque vai falar é mal de mim", disse.

No final do discurso, o apelo: Roriz pediu aos acampados o fim imediato da ocupação. "Se vocês não desocuparem o local, eu saio enfraquecido, fica parecendo que não adiantou nada eu vir aqui. Se eu não der conta de resolver, vocês estão autorizados a voltar para o mesmo lugar", rogou o governador.

DESCONFIANÇA

Mas a platéia não quis saber de promessas vagas. Depois de ouvirem o governador, os invasores se reuniram em assembleia, onde a desconfiança ficou clara. Elton Barbosa, o líder dos acampados, propôs uma votação. "Quem acha que nós devemos ficar até o governador efetivamente determinar onde serão os nossos lotes, levante a mão!", conclamou o líder Elton Barbosa, sob as manifestações de apoio de grande parte dos ouvintes. "Vamos ficar! Vamos ficar!", gritavam os manifestantes.

Elton e os líderes do movimento se encontraram com a secretaria de Habitação, Ivelise Longhi, e condicionaram a retirada à assinatura de um documento com a proposta do governador. "Eles terão 30 dias, a contar da próxima quarta-feira (dia 21), para definir a área onde vamos morar definitivamente, e isso deverá estar expresso por escrito em um documento assinado pelo governador", explicou Elton.

Como salvaguarda, os invasores registraram, em fita de vídeo, as promessas de Roriz. E levaram a sério a garantia, dada pelo governador, de que eles poderiam retornar ao mesmo lugar se não fossem atendidos.

Ao sugerir a volta dos acampados à praça, caso o problema não fosse resolvido pelo GDF, Roriz pode ter semeado tumultos futuros. Os invasores prometem voltar e já contam com um aliado de peso. "O deputado José Edmar disse que ele mesmo vai apresentar projeto de lei desafetando uma área para os nossos lotes populares", disse. José Edmar (PMDB), aliado do governo, é o presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara Legislativa e esteve na praça com Roriz.

Carlos Vieira



RORIZ (E) E BARBOSA (D): SORRISOS E DISCURSO EMOCIONADO RECHEADO DE PROMESSAS NÃO CONVENCERAM OS INVASORES A DEIXAR A PRAÇA